



Trabalho 107

FORMAÇÃO DO LICENCIADO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

CORRÊA, A.K. (1); CLAPIS, M.J. (2); SOUZA, M.C.B.M. (3)

(1) EERP/USP; (2) EERP/USP; (3) EERP/USP

Apresentadora:

ADRIANA KATIA CORRÊA (adricor@eerp.usp.br)

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo (Professor Doutor)

Desde 2006, teve início o Curso de Bacharelado e Licenciatura na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP). O projeto político pedagógico indica a formação do enfermeiro generalista e com formação pedagógica para trabalhar como professor na educação profissional em enfermagem ? níveis básico e técnico ? e em ações educativas promotoras da saúde na educação básica. Esta proposta norteia-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem¹ e pelas legislações referentes à formação de professores no Brasil². Além disso, fundamenta-se no Programa de Formação de Professores da Universidade³. O objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre a experiência de formação de professor enfermeiro, para atuação na educação profissional, realizada no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP. Tendo em vista a atuação nas escolas que formam técnicos e auxiliares de enfermagem, os alunos vivenciam quatro disciplinas do currículo: Educação Profissional em enfermagem I (terceiro ano), Educação Profissional em Enfermagem II (quarto ano), Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem articulada com Metodologia do Ensino de Enfermagem II (quinto ano). Essas disciplinas fundamentam-se na lógica integradora dos conteúdos e na articulação teoria-prática, fazendo aproximações à abordagem da competência dialógica⁴ e à metodologia crítico-reflexiva⁵. Desde o terceiro ano, os alunos realizam imersões nas escolas de educação profissional, pública e privada, do município de Ribeirão Preto, com a intenção de aproximar-se, compreender, analisar as problemáticas desses contextos, em articulação com os referenciais teóricos adotados, em perspectiva crítico-reflexiva. Ainda, desenvolvem ações educativas envolvendo o planejamento, a realização e a avaliação de aulas para os alunos dessas escolas. É uma lógica de aprender na ação, dialogando com o referencial teórico, construindo parcerias e compromisso social. No terceiro ano, a proposta é que, no primeiro semestre, os alunos apropriem-se da realidade, conhecendo os sujeitos educativos, o contexto da escola, as determinações políticas e legais do campo da educação profissional no Brasil, com ênfase na enfermagem. No segundo semestre, além de continuarem o reconhecimento da escola, dos sujeitos, da proposta político-pedagógica e do processo pedagógico cotidiano em sala de aula, os alunos realizam alguma (s) aula (s) em temáticas da enfermagem/saúde, aproximando-se da complexa realização de uma ação educativa. No quarto ano, na disciplina educação profissional em enfermagem II, os alunos acompanham os professores das escolas de educação profissional nas supervisões dos estágios dos alunos que cursam a formação de auxiliar ou técnico de enfermagem, em cenários de saúde diversos. Trata-se de rica aprendizagem às avessas, pois as problemáticas do cenário real de trabalho vêm à tona: desarticulação entre professor da teoria e professor da atividade prática (é ainda predominante esta separação nessas escolas); o despreparo científico e pedagógico de muitos professores; a restrição do estágio à utilização do aluno como ?mão de obra?; a reprodução do modelo assistencial biomédico e centrado em procedimentos parcelares, além da frágil articulação ensino-serviço. Um dos pontos significativos desta disciplina é a realização da avaliação final na qual os alunos, em subgrupos, preparam algum material/atividade, no sentido de dar uma devolutiva aos serviços de saúde e às escolas, apontando problemáticas e oferecendo sugestões. Finalmente, no último ano, o aluno continua na mesma direção, com a proposta de aprofundar conhecimentos e aprimorar a realização de ações educativas, em perspectiva crítico-reflexiva. Para tal, as disciplinas de estágio e metodologia do ensino são inteiramente articuladas. Do terceiro ao quinto ano, adota-se perspectiva de avaliação formativa, com uso de portfólio reflexivo. Para viabilizar essas situações de aprendizagem, os alunos são divididos em pequenos grupos, 10 a 13 estudantes, sendo cada um coordenado por um professor.



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 107

Cabem destacar potencialidades presentes nesse percurso de formação: acompanhamento progressivo e próximo do estudante; desenvolvimento de compromisso com o cenário escola, fortalecendo a parceria; articulação teórico-prática, pois os conceitos vão sendo trabalhados na medida em que as observações e as ações concretas vão emergindo no cotidiano, transformando-se em questões/problemas para os alunos; desenvolvimento de autonomia intelectual, na medida em que são estimulados a buscarem conhecimentos e a construírem argumentos. Como dificuldades, podemos citar que o processo é trabalhoso e diferente da metodologia predominantemente expositiva utilizada em muitas outras disciplinas, emergindo, às vezes, resistências por parte dos alunos; os conteúdos de ensino são bastante específicos, complexos e diversos do campo de saber da área biológica, necessitando de apoio próximo do professor; no município de Ribeirão Preto, há apenas uma escola pública de educação profissional em enfermagem, sendo necessária a parceria com o setor privado. Se, de um lado, isso possibilita uma inserção em futuro campo de trabalho para o aluno, visto que a maioria de escolas formadoras em educação profissional em enfermagem é privada, por outro lado, a parceria público-privado tem nuances bem peculiares, pois não dá para negar que é bastante desafiante articular formação de qualidade (política, ética e técnica) com a intenção do lucro; as demandas geradas para o professor, ao longo do ano, trazem sobrecarga de trabalho no conjunto de suas atividades profissionais, porém, a riqueza do processo é compensadora. A proposta dessas disciplinas inseridas neste curso vem responder a uma necessidade social que vem sendo traduzida em alguns programas e políticas públicas referentes à qualificação da formação de trabalhadores técnicos de nível médio em saúde/enfermagem, cabendo destacar que, na especificidade da enfermagem, auxiliares e técnicos representam o maior contingente responsável pelo cuidado, sendo, pois, fundamentais para a consolidação do Sistema Único de Saúde no Brasil. Referências 1. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília; 2001. 2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília; 2001. 3. Universidade de São Paulo. Pró-Reitoria de Graduação. Comissão Permanente de Licenciatura. Programa de Formação de Professores. São Paulo; 2004. 4. Ramos M N. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica? Relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. Trabalho, Educação e Saúde. 2003; 1(1):93 ? 114. 5. Saviani D. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 11.ed. Campinas: Autores Associados; 2011.